

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DO CÍRCULO DE LEITURA**

**LA FORMACIÓN DOCENTE Y LA CENTRALIDAD DEL TRABAJO EN EDUCACIÓN RURAL: LA EXPERIENCIA DEL CÍRCULO DE LECTURA**

**TEACHING TRAINING AND THE CENTRALITY OF WORK IN FIELD EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THE READING CIRCLE**

DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v13i2.43764>

Natacha Eugênia Janata<sup>1</sup>

Cynthia Claudia Romero<sup>2</sup>

Antony Josué Corrêa<sup>3</sup>

Julia Boemer<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta reflexões sobre as possibilidades de formação de educadores/as comprometidos/as com a emancipação humana, considerando diferentes espaços do percurso acadêmico. Abordamos uma prática educativa denominada Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista que tem em sua perspectiva ir além dos componentes curriculares estabelecidos nas propostas pedagógicas dos cursos de formação docente, em especial da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Catarina. Analisamos as principais produções acadêmicas dos participantes que originaram o Círculo, buscando identificar potencialidades e limites dessa experiência na qualificação da formação docente.

**Palavras-chave:** Trabalho/Educação. Formação de professores/as. Pedagogia socialista. Educação do Campo.

**Resumen:** Este artículo presenta reflexiones sobre las posibilidades de formar educadores comprometidos con la emancipación humana, considerando diferentes espacios del camino académico. Abordamos una práctica educativa denominada Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista que tiene en su perspectiva ir más allá de los componentes curriculares establecidos en las propuestas pedagógicas de los cursos de formación docente, en especial la Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Catarina. Analizamos las principales producciones académicas de los participantes que originaron el Círculo, buscando identificar las potencialidades y límites de esta experiencia en la calificación de la formación docente.

**Palabras clave:** Trabajo/Educación. Formación de profesores. Pedagogía socialista. Educación Rural.

**Abstract:** This article presents reflections on the possibilities of training educators who are committed to human emancipation, considering different spaces of the academic path. We approach an educational practice called the Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista that has in its perspective to go beyond the curricular components established in the pedagogical proposals of teacher training courses, especially the Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Catarina. We analyzed the main academic productions of the participants who originated the Circle, seeking to identify the potential and limits of this experience in the qualification of teacher training.

**Keywords:** Work/Education. Teacher training. Socialist pedagogy. Field Education.

### **Introdução**

A formação de professores na Licenciatura em Educação do Campo assume como eixos estruturantes os princípios da Educação do Campo que, por sua vez, tem em sua origem a marca das lutas sociais organizadas coletivamente pelos trabalhadores do campo, seja por acesso à terra, o que significa trabalho, por acesso à escola historicamente negada, pela garantia de estradas em condições que permitam o deslocamento das pessoas e da produção, por atendimento da saúde pública, por acesso aos bens culturais e de lazer, para citar algumas demandas.

Concordamos com Molina (2020) quando afirma que oito princípios dos cursos de formação de educadores do campo, a partir das experiências acumuladas na Pedagogia da Terra<sup>5</sup>, se desdobraram na formulação da Licenciatura em Educação do Campo. São eles: sua vinculação com o projeto histórico da classe trabalhadora colocando, assim, uma formação que busca superar a lógica das relações sociais de produção capitalista; uma concepção de educadores capazes de compreender a totalidade social em suas contradições e, dentro delas, a principal quando se trata do campo, é a produção do agronegócio em detrimento da vida e, de outro lado, a produção agroecológica da agricultura camponesa centralizada na vida natural e social. Para tanto, um quarto princípio se articula aos demais, a necessária sólida formação teórica, de base interdisciplinar, a fim de compreender e explicar a totalidade em suas contradições. Como uma construção que tem sua origem nas lutas sociais, a capacidade de agir buscando a transformação, especialmente das escolas e de suas comunidades, é outro elemento. Articulado a ele, o trabalho docente coletivo e a auto-organização dos estudantes se tornam indispensáveis, posto que sem eles a ação não se concretiza no horizonte pretendido. Por fim, a formação de educadores do campo como “intelectuais orgânicos”, vinculados às comunidades, ou ao que a autora denomina como “territórios”, viabilizados pela “Pedagogia da Alternância<sup>6</sup>” são outros dois princípios da formação.

Este artigo apresenta reflexões sobre as possibilidades de formação de educadores/as comprometidos com a emancipação humana, portanto como lutadores sociais, considerando os diferentes espaços que o percurso acadêmico pode proporcionar. Buscamos analisar uma prática educativa que tem em sua perspectiva ir além dos componentes curriculares estabelecidos nas propostas pedagógicas dos cursos de formação docente, em especial da Licenciatura em Educação do Campo. Para tanto, apresentamos a experiência do Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista, constituído em 2017 e organizado coletivamente, inicialmente por dois discentes da Pós-graduação em Educação e uma docente da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo integrado posteriormente por dois estudantes desse mesmo curso.

Foi realizada pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007) a partir do referencial estudado pelo referido grupo, enfatizando os seguintes autores/as: Pistrak, 2015, 2011; Shulgin, 2013; Krupskaya, 2017; Gramsci, 1995; Saviani, 2007; Caldart, Pereira, Alentejano e Frigotto, 2012; além de Foster, 2005. Com base neles foram destacados quatro conceitos-chave, trabalho, auto-organização, atualidade e agroecologia. Fazendo uso desses conceitos, as contribuições de produções acadêmicas realizadas pelos integrantes que originaram a experiência foram articuladas aos estudos efetuados pelo Círculo de Leitura. Tais produções

abarcam diferentes níveis, desde trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado, até um relatório de pós-doutorado. O intuito foi analisar as potencialidades, bem como os limites dessa experiência na qualificação da formação de professores/as, tendo como horizonte uma consistente base teórica articulada ao posicionamento ético-político da necessária transformação da escola mediante a busca por uma formação humana fundamentada na emancipação.

Este texto apresenta inicialmente uma descrição do contexto de sua origem, no ano de 2017, e de seu desenvolvimento até 2020. Segue-se abordando os conceitos presentes nas leituras e estudos no decorrer desse percurso, para enfim, trazer as investigações científicas dos participantes, problematizando-as a partir das possíveis contribuições da experiência vivida.

### ***Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista: uma experiência em curso***

O Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista é inspirado nos círculos de estudo da Escola Comuna, conforme a experiência registrada em Pistrak (2009). Sua constituição na UFSC está interligada ao centenário da Revolução Russa de 1917. O legado teórico desse fato histórico foi debatido no seminário "Pedagogia Socialista: Legado da Revolução Russa de 1917 e os desafios atuais" que ocorreu de 24 a 27 de maio de 2017 na Escola Nacional Florestan Fernandes, no estado de São Paulo. A partir desse encontro se colocou o desafio do estudo desses referenciais pelos participantes<sup>7</sup> que, ao retornarem para a universidade, constituíram um grupo de leitura coletiva e de estudo.

A primeira atividade que realizaram foi a definição antecipada dos textos a serem trabalhados durante o semestre, ainda que cientes de possíveis alterações conforme o desenvolvimento dos estudos. A metodologia escolhida, primeiramente, foi a realização do estudo prévio dos textos, a leitura dos trechos destacados por cada participante e a discussão sobre o que era apresentado. Os registros dos estudos eram feitos individualmente, uma vez que os integrantes tinham interesses de pesquisas em andamento e realizavam naquele espaço de estudos coletivos o aprofundamento teórico e de construção de sínteses para seus respectivos trabalhos.

O local escolhido para os encontros quinzenais foi a sala do Centro Acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo (CaleCampo), localizada no Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC. Esse espaço foi revitalizado durante as Ocupações de 2016<sup>8</sup>, passando a abrigar o coletivo de estudantes do referido curso.

Em 2017 e 2018 as leituras iniciaram pelos pedagogos soviéticos: Anton Semiónovitch Makarenko (1888 - 1939), além de Moisey Mikhailovich Pistrak (1888 - 1937), Nadezhda Konstantinovna Krupskaya (1869 - 1939) e Viktor Nihoolaeovich Shulgin (1894 - 1965), os três últimos considerados os pioneiros da pedagogia soviética no período de 1917 a 1931, de acordo com Freitas (2009). O estudo se deu a partir de obras traduzidas e lançadas pela editora Expressão Popular.

Em 2017 houve essa aproximação inicial com o debate da pedagogia socialista, o que é, qual seu acúmulo teórico e das práticas educativas, destacando como categoria central o trabalho, entendido na

perspectiva materialista histórico-dialética, de ação e transformação entre ser humano e natureza. Essa categoria se materializa pedagogicamente nos relatos dos pedagogos da Escola Comuna, com o autosserviço e com o trabalho socialmente necessário inserido nos programas escolares, conforme relatam Pistrak (2009; 2011), Shulgin (2013) e Krupskaya (2017).

Na sequência dos estudos, em 2018, o grupo retomou o debate sobre o trabalho socialmente necessário em Shulgin (2013), compreendendo-o como elemento essencial para o desenvolvimento da auto-organização e da concepção de politecnismo, tendo em vista a formação do novo sujeito e de novas relações sociais. Na organização desses elementos na Escola Comuna são constituídos os complexos de estudo, conectando as relações complexas da vida material, a denominada atualidade, ou realidade atual, conforme os diferentes autores, com as relações e forças produtivas, mediante o ensino dos conteúdos científicos e escolares.

Nesse período o grupo alcançou a síntese da compreensão da pedagogia soviética como uma formulação dentro da pedagogia socialista, sendo esta algo maior, incluindo experiências em diversos países. A partir dessa percepção indicou-se estudos posteriores que abarcariam referenciais de outros acúmulos históricos no mesmo sentido.

Em 2019, retomando o entendimento do trabalho como elemento central da atividade humana e presente nessas produções teóricas, a sequência dos estudos colocou a atenção na formulação do trabalho como princípio educativo ou o princípio educativo do trabalho. Para tanto, as leituras perpassaram por Gramsci (1995), com o debate sobre a relação trabalho e educação, complementando com Saviani (2007), por meio da construção da pedagogia Histórico-Crítica no Brasil.

No intuito de compreender a atualização da experiência da pedagogia soviética o estudo se voltou para textos que registrassem práticas de como se realiza na escola do campo a formação com a centralidade no trabalho, com a auto-organização e em relação à agroecologia. Foram lidas e estudadas sistematizações elaboradas a partir de experiências concretas realizadas em escolas do campo, na busca por entender a função social da escola do campo, a qual é possível ser desenvolvida na relação com a práxis agroecológica e camponesa. Autores como Caldart (2017), Mazalla Neto (2015), Silva (2017), Leite e Sapelli (2017) contribuíram para essas elaborações.

Na busca pela associação ao debate da agroecologia, tomando como central o trabalho na formação humana, procedeu-se ao estudo do metabolismo entre ser humano e natureza, mediante aproximação às formulações da ecologia, tendo como fundamento o materialismo histórico-dialético. Assim, ocorreu a leitura de alguns capítulos iniciais da obra *Ecologia em Marx*, de John Bellamy Foster (2005). Para o ano de 2020 se projetou o desafio da leitura de toda a obra, a fim de aprofundar o estudo dessa relação e contribuir nas discussões sobre a questão da inter-relação entre trabalho, em seu desdobramento em autosserviço e trabalho socialmente necessário, agroecologia e Educação do Campo nos programas escolares.

Em 2020 o Círculo de Leitura foi ampliado e os membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC) passaram a fazer parte dos encontros.

Devido à pandemia sanitária causada pelo vírus SARS-CoV-2, COVID 19, que interrompeu as atividades presenciais da universidade<sup>9</sup> e exigiu da humanidade medidas de isolamento social, o grupo passou a fazer reuniões virtuais semanais por um aplicativo de videochamada de código aberto.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a bibliografia selecionada para os encontros realizados entre 2017 e o primeiro semestre de 2020, a fim de organizar os eixos de estudo de cada ano. Tais informações foram retiradas dos registros dos integrantes do Círculo de Leitura, disponíveis em anotações, nas listas de presença dos encontros e nas mensagens eletrônicas.

Quadro 1 - Bibliografia do Círculo de Leituras no período de 2017 a 2020

Ano	Referência do texto
2017	TRAGTENBERG, Maurício. Prefácio. <i>In</i> : PISTRAC, Moisey M. <b>Fundamentos da escola do trabalho</b> . São Paulo: Brasiliense, 1981, Tradução: Daniel Aarão Reis Filho.
	FREITAS, Luiz Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. <i>In</i> : PISTRAC, Moisey (Org.). <b>A escola-comuna</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2009.
	PISTRAC, Moisey. Apresentação; A escola do trabalho na fase de transição; Auto-organização dos alunos. <i>In</i> : PISTRAC, Moisey. <b>Fundamentos da escola do trabalho</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2011.
	SHULGIN, Viktor N. Prefácio; O trabalho socialmente necessário na escola; A luta pelo politecnismo. <i>In</i> : SHULGIN, Viktor N. <b>Rumo ao politecnismo</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2013.
	PISTRAC, Moisey. Apresentação; Propedêutica do politecnismo. <i>In</i> : PISTRAC, Moisey. <b>Ensaio sobre a escola politécnica</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2015.
	KRUPSKAYA, Nadezhda K. A mulher e a educação das crianças; Sobre a questão da educação comunista da juventude; Auto-organização escolar e organização do trabalho; Sobre os complexos; O papel de Lenin na luta pela escola politécnica; Por uma educação internacionalista. <i>In</i> : KRUPSKAYA, Nadezhda K. <b>A construção da Pedagogia Socialista</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2017.
	CAPRILES, Rene. <b>Makarenko</b> : o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989. (Pensamento e ação no magistério. Mestres da educação).
2018	KRUPSKAYA, Nadezhda K. Sobre a questão da escola socialista. <i>In</i> : KRUPSKAYA, Nadezhda K. <b>A construção da Pedagogia Socialista</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2017.
	KRUPSKAYA, Nadezhda K. Sobre o politecnismo. <i>In</i> : KRUPSKAYA, Nadezhda. <b>A construção da Pedagogia Socialista</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2017.
	PISTRAC, Moisey. Especificidades do período de transição. <i>In</i> : PISTRAC, Moisey. <b>Ensaio sobre a escola politécnica</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2015.
	DALMAGRO, Sandra; MOURA, Ezequiel. Contribuições dos complexos de estudo na construção da proposta pedagógica do Curso de Eja-Ensino Médio-PRONERA/UFSC. <i>In</i> : BOEMER, Leyli et al. (Org.). <b>Escola e Vida</b> - uma experiência pedagógica de estudo por complexos em assentamentos do MST no estado de Santa Catarina. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

2019	MACHADO, Tainara; TORTELLI, Guilherme. Apropriação da riqueza do trabalho e da natureza pelo capital no Brasil: reflexões a partir de Karl Marx e Florestan Fernandes. <b>Ambiente &amp; Educação</b> - Revista de Educação Ambiental, v. 23, n. 3, FURG, Rio Grande, 2018. Disponível em: <a href="https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8646">https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8646</a> . Acesso em: 10 jul 2020.
	SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. <b>Rev. Bras. Educ.</b> [online]. 2007, v. 12, n. 34. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf</a> . Acesso em: 8 set 2020.
	GRAMSCI, Antonio. Para a investigação do princípio educativo. <i>In</i> : GRAMSCI, Antonio. <b>Os intelectuais e a organização da cultura</b> . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1995.
	SHULGIN, Viktor N. Prefácio; O trabalho socialmente necessário na escola. <i>In</i> : SHULGIN, Viktor N. <b>Rumo ao politecnismo</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2013.
	FOSTER, John B. Introdução; O metabolismo entre natureza e sociedade. <i>In</i> : FOSTER, John B. <b>A ecologia de Marx: materialismo e natureza</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
	MAZALLA NETO, Wilson. Agroecologia e crítica da alienação: agricultores camponeses e a experiência do trabalho. <i>In</i> : NOVAES, Henrique; MAZIN, Ângelo D.; SANTOS, Laís. <b>Questão agrária, cooperação e agroecologia</b> . São Paulo: Outras Expressões, 2015.
	SILVA, Paulo Roberto de S. Trabalho, educação e agroecologia nos campos experimentais das escolas de Ensino Médio dos assentamentos do Ceará. <i>In</i> : CALDART, R. S. (Org.). <b>Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo</b> , Coleção Caminhos para Transformação da Escola, v. 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
	LEITE, Valter de J.; SAPELLI, Marlene L. S. Possibilidades de trabalho pedagógico com a agroecologia no caminho para transformação da escola: reflexões desde práticas do MST/Paraná. <i>In</i> : CALDART, R. S. (Org.). <b>Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo</b> , Coleção Caminhos para Transformação da Escola, v. 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
CALDART, Roseli S. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. <i>In</i> : CALDART, Roseli S. (Org.). <b>Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo</b> , Coleção Caminhos para Transformação da Escola, v. 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017.	
2020	CALDART, Roseli. <b>A função social das escolas do campo</b> . Aula inaugural do semestre da Licenciatura em Educação do Campo, UFRGS, Campus Litoral, 9/3/2020.
	FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. <i>In</i> : CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel B.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). <b>Dicionário da Educação do Campo</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2012.
	CARVALHO, Edmilson. A totalidade como categoria central na dialética marxista. <b>Revista Outubro</b> . 15. ed., 2007. Disponível em: <a href="http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-15-Artigo-06.pdf">http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-15-Artigo-06.pdf</a> . Acesso em: 1º abr 2020.
	MARX, Karl. Introdução à contribuição à crítica da economia política. <i>In</i> : MARX, Karl. <b>Contribuição à crítica da economia política</b> . 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
	FOSTER, John Bellamy. <b>A ecologia de Marx: materialismo e natureza</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Fonte: elaborado pelos autores.

Como já exposto, os estudos efetuados no Círculo de Leitura tinham como uma de suas finalidades possibilitar um aprofundamento teórico sobre as formulações da pedagogia socialista, objeto de investigação de todos os envolvidos. O trabalho, a auto-organização e a atualidade são conceitos centrais da pedagogia soviética estudados desde seu início. Mais recentemente, a agroecologia foi incorporada, a fim de estabelecer seus nexos com os princípios da formação de educadores do campo. Dessa forma, a seguir, os quatro conceitos-chave: trabalho, auto-organização, atualidade e agroecologia são destacados, trazendo seus fundamentos e características a partir do referencial apresentado no Quadro.

### ***Trabalho enquanto formação revolucionária***

O trabalho como princípio educativo é o conceito utilizado por Dermeval Saviani (1997) e a pedagogia Histórico-Crítica para explicitar a compreensão sobre a relação entre o processo de hominização e a humanização do ser, esta última relacionada com o ato educativo. Ao mesmo tempo em que suprimos nossas necessidades, realizamos nossa humanidade ao agir de forma intencional sobre o mundo, alterando-o e transformando-nos. No processo de produção da existência, os sujeitos se educam. Entretanto, ressaltamos que com o surgimento da divisão social do trabalho e a subsequente divisão de classes houve uma ruptura na relação entre trabalho e educação, manifestada pela cisão entre trabalho intelectual e manual, assumindo também um caráter de desumanização que precisa ser problematizado.

No contexto revolucionário russo, a finalidade educativa do trabalho baseou-se em formar sujeitos desenvolvidos em sua multilateralidade, com visão de mundo integral e complexa, capazes de entender o que acontece ao seu redor e, assim, intervir preparados para todos os tipos de atividade – não só em relação à prática, também à teoria –, com ações conscientes e organizadas tanto individualmente quanto coletivamente. Em suma, “pessoas capazes de construir uma vida social racional, cheia de conteúdo, bonita e alegre” (KRUPSKAYA, 2017, p. 70).

Para tanto, a definição de trabalho defendida se difere da visão de trabalho assalariado que explora e expropria os/as trabalhadores/as. Trata-se, neste item, do trabalho enquanto possibilidade de emancipação humana, capaz de formar lutadores/as e construtores/as de uma sociedade justa e igualitária.

A formação de sujeitos que participem ativamente da construção da nova sociedade socialista era o objetivo dos educadores russos pós-revolução. A partir disso, a centralidade da escola era o desenvolvimento das múltiplas dimensões dos/das estudantes, não suprimindo suas individualidades, mas as fortalecendo e as interligando às necessidades da sociedade.

Conforme Shulgin (2013), em 1918 o conceito de trabalho socialmente necessário foi formalizado na “Deliberação sobre a Escola Única do Trabalho” e, desde então, passou por aprofundamentos e avanços tanto teóricos quanto práticos. Atualmente, compreende-se que esse trabalho não é um instrumento metodológico da escola para facilitar a assimilação dos conteúdos, mas sim um elemento capaz de construir novas internalizações para a formação do novo ser humano. Nesse sentido,

compreende-se o trabalho socialmente necessário articulado ao politecnismo (defendido pelos autores como o sistema de ensino soviético), estando além da relação estritamente produtiva.

O trabalho socialmente necessário está além da escola, contribuindo efetivamente com a vida e permitindo que os/as estudantes participem das funções sociais, já que são concebidos como sujeitos capazes de criar, planejar e executar tarefas que beneficiem a sociedade. Desse modo, ultrapassa o trabalho escolar para o trabalho social (SHULGIN, 2013). Por isso, defendia-se a escola do trabalho ao invés daquela baseada no ensino livresco, pois é a partir da reflexão sobre o trabalho no próprio processo de trabalho que é possível a construção de lutadores/as sociais, comprometidos/as coletivamente.

Segundo Pistrak (2009), as crianças e os/as jovens seriam os grandes responsáveis pela construção da nova sociedade soviética e, para isso, era preciso que fossem educados/as tanto na base dos princípios, quanto na autonomia, a fim de que pudessem recriar práticas organizativas até então existentes. A respeito disso, debruçaram-se em defender a importância da formação da auto-organização nos/nas estudantes.

#### ***Auto-organização: construção de hábitos organizativos individuais e sociais***

A partir da concepção de trabalho socialmente necessário compreende-se que a escola só consegue desenvolvê-lo por meio da auto-organização estudantil e esta, por sua vez, só ocorre a partir das relações construídas no espaço escolar (KRUPSKAYA, 2017), ou seja, é a relação dialética entre trabalho e auto-organização que embasam os processos organizativos da escola soviética. Nesse mesmo sentido, Pistrak (2009) afirma que é no trabalho coletivo que se desenvolvem as habilidades para trabalhar coletivamente e, nas palavras de Krupskaya (2017, p. 122) “é impossível pensar a escola do trabalho sem auto-organização”.

Nessa relação entre o processo pedagógico da escola do trabalho e as tarefas de construção da sociedade soviética é que se faz necessária a formação da auto-organização nos/nas estudantes que ocorre por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, comportamentos, hábitos de organização, de solidariedade, de coletividade, de valores fundamentados em princípios socialistas (KRUPSKAYA, 2017).

A auto-organização é uma capacidade humana que precisa ser desenvolvida por meio de práticas autônomas, criativas e, fundamentalmente, coletivas, em que os sujeitos aprendam a se organizar em diversos espaços e momentos, constituindo-se como a construção de uma nova personalidade humana. Nesse sentido, ela parte do princípio de uma organização individual para uma organização social (KRUPSKAYA, 2017).

As questões precisam ser práticas e reais, relacionadas à vida e à necessidade dos/das estudantes. Não basta querer que eles/elas se auto-organizem para resolver algo, é preciso que sintam essa necessidade. Dentro do contexto escolar, essa prática é o caminho para organizar o trabalho e, conseqüentemente, o estudo (KRUPSKAYA, 2017).



Com relação a esse interesse do/da estudante em querer compreender e modificar a realidade cabe à escola não apenas criar ou suscitar, mas contribuir com a organização, a ampliação e relacioná-lo aos interesses sociais. Segundo Pistrak (2011, p. 146), “[...] a escola deve transformar os interesses individuais, as emoções das crianças, em fatos sociais, cimentando com base nisso o coletivo [...]”.

Ainda que os educadores pioneiros soviéticos compreendam que a formação da auto-organização apenas ocorre por meio da interação entre sala de aula, escola e sociedade alertam-nos que ela não pode se limitar ao universo escolar. Pistrak (2009) afirma que a auto-organização não pode se restringir em arrumar a sala, limpar os espaços escolares ou criar um grêmio estudantil, ainda que isso possa fazer parte da construção desse processo.

Algumas tentativas de possibilitar a participação dos/das estudantes na organização do trabalho pedagógico se limitam a práticas como a realização de tarefas básicas, o que pode ser entendido como um trabalho menos reflexivo, menos criativo e produtivo, o que os referidos autores denominam de autosserviço. Enfatiza-se que essa prática pode ocorrer como um “ponto de partida” para a construção da auto-organização, mas nunca como “ponto de chegada”. Sobre isso, Pistrak (2009) e Shulgin (2013) apontam que o autosserviço pode até mesmo estagnar o processo de auto-organização, uma vez que ocorre mais facilmente.

### ***Atualidade: a compreensão e a ação sob a conjuntura***

Como já afirmado nos itens anteriores, para a formação de sujeitos lutadores e construtores de uma nova sociedade é preciso desenvolver personalidades que se sintam pertencentes à coletividade da classe, compreendam em que contexto histórico, político, cultural, econômico e social estão inseridos, quais ações podem ser estabelecidas para alcançar a transformação e como fazê-la (PISTRAK, 2011). Tudo isso é implicado pelo conceito de atualidade.

No interior das contradições das relações sociais de produção capitalistas, com sua “lógica destrutiva”, como afirma Mészáros (2007), a atualidade toma o sentido de possibilitar a apreensão dos elementos que compõem essa forma de produção, em suas conexões e rupturas sociais e naturais. Para isso, o trabalho educativo em seu processo de socialização e produção do conhecimento precisa buscar sua conexão com a vida, com o que ocorre no interior da escola e para além dela, na comunidade, região, estado, país e mundo, fomentando nos/nas estudantes as necessidades de transformações pautadas na lógica da vida.

Conforme afirma Shulgin (1924 apud Freitas, 2009), o que se almeja com uma escola “impregnada pela atualidade” é que as crianças, adolescentes, enfim, os/as estudantes, se formem como atuantes, lutadores/as conhecedores das questões que os/as envolvem, sejam aquelas mais imediatas, como também as que dizem respeito a problemáticas mais profundas existentes na sociedade. Assim é que o autor defende que:

nós não precisamos de muralhas monásticas, não do isolamento das crianças da vida, não raptá-las, não da história antediluviana, não da técnica e ciência antiquadas, não de

professores antiquados, afastados da atualidade. (SHULGIN, 1924 apud FREITAS, 2009, p. 24)

Pistrak (2011) ensina que uma das ideias fundamentais acerca da atualidade é a reflexão sobre a realidade em todas as suas esferas, que sirva de base para a intervenção e modificação. Não basta compreender o processo pelo qual a sociedade está passando, é preciso reconhecer qual o papel que cada um exerce e pode exercer para sua transformação. Nesse sentido, todo o conteúdo e a forma escolar caminham para fornecer esses elementos aos/às estudantes, tornando explícita a necessidade do trabalho escolar estar interligado ao trabalho social.

### ***Agroecologia: o vínculo entre o trabalho, a auto-organização e atualidade nas escolas do campo***

O trato com a atualidade, levando em consideração as contradições postas no século XXI, cem anos após a experiência da pedagogia soviética, coloca o desafio de compreender outro conceito-chave, a agroecologia. Entendemos que, em conjunto com os demais conceitos expostos, a agroecologia contribui para vislumbrar possibilidades de transformação da escola e, portanto, da formação dos/das educadores/as tendo em vista o acúmulo da pedagogia socialista. Isso porque, a partir dos referenciais do materialismo histórico-dialético, ela permite problematizar a relação entre ser humano e natureza pelo trabalho, desde a especificidade da agricultura e colocando em perspectiva a necessária superação das relações sociais de produção capitalista.

Segundo Foster (2005), nos seus estudos de base marxiana, a interação entre ser humano e natureza pelo trabalho encontra-se com uma falha metabólica em consequência da apropriação privada dos meios de produção. Ao se colocar como antagônica à agricultura capitalista, a agroecologia aponta para a possibilidade de constituição de uma interação metabólica em que a vida seja a base da relação entre ser humano e natureza e a mediação pelo trabalho uma ação transformadora e emancipadora.

Ao nos voltarmos para a escola e a formação de professores/as, especialmente com a ênfase no contexto do campo brasileiro, compreendemos que a agroecologia contribui para a articulação entre o trabalho socialmente necessário, a auto-organização e a atualidade nas práticas educativas das escolas do campo, no seu vínculo com o entorno, com as respectivas comunidades, corroborando o exposto por Caldart (2017).

As experiências relatadas por Leite e Sapeli (2017) e por Silva (2017) demonstram as potencialidades da articulação de elementos da pedagogia soviética compreendidos como essenciais para o avanço na transformação da escola, tais como o trabalho socialmente necessário e a auto-organização estudantil, mediante a inserção da agroecologia nas práticas educativas que envolvem a escola e seu entorno. Os limites ainda estão presentes e é importante identificá-los, porque explicitam as contradições postas e que dizem respeito, entre outras, à necessidade de um envolvimento maior dos/das educadores/as na realização das propostas, de tal forma que consigam romper o isolamento da escola do seu entorno, construindo efetivamente ações coletivas que façam sentido tanto para a escola quanto para os demais sujeitos que vivem na comunidade onde está inserida.

Concluída a síntese dos principais conceitos estudados pelo Círculo de Leitura, de sua origem até o primeiro semestre de 2020, seguimos com a problematização das pesquisas desenvolvidas pelos seus primeiros integrantes.

### ***Articulações entre os estudos e o processo formativo***

O Círculo de Leitura constitui-se local de estudo compartilhado (e fora de sala de aula) para estudantes e docentes em diferentes níveis de formação, buscando aprofundamento conceitual e elaboração de produções teóricas e práticas voltadas ao espaço escolar, em especial na sua relação com as escolas do campo, pela vinculação da maioria dos seus participantes.

Entre os trabalhos acadêmicos que têm sua produção relacionada aos estudos proporcionados por esse espaço citamos Boemer (2018), Medeiros (2018), Corrêa (2019), Romero (2019) e Janata (2019b). No Quadro 2, a seguir, estão sistematizados elementos que identificam cada uma dessas pesquisas.

Quadro 2 - Elementos sínteses das pesquisas dos integrantes do Círculo de Leitura da Pedagogia Socialistano período de 2018 a 2019

TÍTULO AUTOR(A) IDENTIFICAÇÃO	TRECHOS DO RESUMO
Contribuições da escola itinerante Caminhos do Saber para a auto-organização das crianças: fundamentos da pedagogia soviética  Júlia Boemer  Dissertação de Mestrado em Educação (PPGE - UFSC)	“Esta dissertação tem por objetivo analisar as potencialidades de auto-organização no processo formativo das crianças estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, considerando os elementos da organização da prática pedagógica que contribuem para esse desenvolvimento. (...) Com base no materialismo histórico-dialético, selecionamos como categoria de análise a auto-organização, por compreendermos que esta é uma das bases do processo pedagógico emancipatório. (...) Em nossas análises, concluímos que as crianças e os demais estudantes ainda não se auto-organizam, mas aprendem e desenvolvem habilidades, comportamentos, valores e hábitos de organização, fundamentados em princípios socialistas. Sobretudo, evidenciamos a prática dos Núcleos Setoriais como um ensaio coletivo da auto-organização que a escola almeja alcançar, percebendo-o como um espaço potencializador para o desenvolvimento dessa prática” (BOEMER, 2018).

<p>O ensino de ciências e a agroecologia no plano de estudos das escolas itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra</p> <p>Pedro Coloma Medeiros</p> <p>Dissertação de Mestrado em Educação (PPGE-UFSC)</p>	<p>“A pesquisa tem como objeto a relação entre o ensino de Ciências e a Agroecologia no Plano de Estudos das Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Paraná. (...) A pergunta orientadora da pesquisa foi: qual o lugar da agroecologia no ensino de ciências no referido Plano de Estudos? (...) As principais temáticas e autores estudados foram: na relação trabalho educação e na Pedagogia Socialista: Marx, Engels, Manacorda, Pistrak, Shulgin, Krupskaya e Mikelson; na agroecologia Altieri, Sevilla Gusmán, Guhur e Toná; acerca da educação no MST: Freitas, Caldart, Dalmagro, Bahniuk, Sapelli; e no ensino de ciências na educação do campo: Gaia e Martins. Na pesquisa documental nos debruçamos sobre o Plano de Estudos das Escolas Itinerantes do Paraná (2013), particularmente na disciplina de ciências, investigando o lugar da agroecologia e sua relação com os conhecimentos, o trabalho, atualidade e auto-organização. Foi analisada a presença da Agroecologia no Plano de Estudos e sua relação com a disciplina de ciências e com as justificativas dos complexos de estudos propostos pelo Plano. A Agroecologia, enquanto questão da realidade, possui uma importante presença na disciplina de ciências, articulando diferentes conteúdos desta, porém, tem pouca presença de modo mais direto nas demais disciplinas. Identificamos ainda um grande potencial da agroecologia em articular o trabalho, ensino e auto-organização nas Escolas Itinerantes, como sugere o Plano de Estudos” (MEDEIROS, 2018).</p>
<p>Pedagogia socialista e Educação do Campo: reflexões a partir do estágio em ciências da natureza</p> <p>Antony Josué Corrêa</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educação do Campo - UFSC</p>	<p>“(…) Este trabalho teve como temática a relação entre elementos da Pedagogia Socialista Soviética e a Educação do Campo, com foco no ensino de ciências. A partir dos aspectos da atualidade, auto-organização e trabalho socialmente necessário, buscamos construir reflexões acerca dessa temática, tendo como base a experiência do estágio supervisionado no ensino médio, em uma escola estadual em Timbó Grande, região do Contestado em Santa Catarina. Nosso objetivo geral foi refletir sobre as potencialidades e limites da experiência de estágio no ensino médio para a organização na Educação do Campo do ensino de ciências, à luz de elementos da pedagogia socialista. (...) como procedimento metodológico realizamos a revisão bibliográfica de autores da Pedagogia Socialista e a observação participante durante o estágio, com sistematizações registradas no caderno de campo e, posteriormente, analisadas. As reflexões possíveis no limite deste trabalho apontam que o tema do Contestado foi o elo dos conhecimentos, em especial os das ciências da natureza, com a vida do grupo de estudantes, aproximando-se do conceito de atualidade. A partir desse tema, identificando na auto-organização potencialidades na formação dos estudantes. Considerando o estudo como também a prática realizada, compreendemos que é imprescindível que as escolas, em especial as do campo, busquem na organização do trabalho pedagógico o horizonte de transformação social e, para isso, os elementos da Pedagogia Socialista Soviética podem ser importantes instrumentos de reflexão” (CORRÊA, 2019).</p>

<p>Pedagogia Soviética e Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para as escolas do campo</p> <p>Cynthia Claudia Romero</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educação do Campo - UFSC</p>	<p>“(…) Este trabalho trata sobre as contribuições que a Pedagogia Socialista, na experiência soviética, e a Pedagogia Histórico-Crítica podem trazer para o trabalho pedagógico nas escolas do campo. A análise de ambas as pedagogias foi elaborada a partir das categorias trabalho, atualidade, prática social e auto-organização, na busca de limites e possibilidades para o avanço na transformação das escolas do campo, considerando a concepção de sociedade e ser humano que coordenam aos princípios da Educação do Campo. (...) Como procedimento metodológico optamos pelo estudo bibliográfico, teórico, de obras dos seguintes autores: Pistrak (1924), Shulgin (2013) e Krupskaya (2017) para tratar da Pedagogia Socialista soviética, e Saviani (1997; 2009; 2016) para a Pedagogia Histórico-Crítica. (...) As breves reflexões finais deste trabalho apontam para a possibilidade de introduzir as categorias analisadas na organização do trabalho pedagógico das escolas do campo e, vislumbra-se também, nas escolas urbanas que atendem os sujeitos do campo” (ROMERO, 2019).</p>
<p>Relatório final de atividades do pós-doutoramento</p> <p>Natacha Eugênia Janata</p> <p>Pós-Doutorado - PPGE/Universidade Federal da Bahia</p>	<p>“O relatório apresenta as atividades realizadas no período de 2 de julho de 2018 a 1º de julho de 2019, para o pós-doutoramento na área da Educação. O objetivo geral do pós-doutorado foi estudar a psicologia histórico-cultural e a formação da juventude, refletindo sobre suas contribuições para a formação de professores na Licenciatura em Educação do Campo. (...) Conclui-se que se a psicologia histórico-cultural explicita a centralidade da atividade profissional e do estudo para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos jovens, a pedagogia histórico-crítica reitera tal concepção ao reafirmar a escola como <i>locus</i> privilegiado de acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, principalmente aos trabalhadores. Esses são elementos imprescindíveis na formação de professores, que nesse estudo se traduz no trabalho da Licenciatura em Educação do Campo” (JANATA, 2019b).</p>

Fonte: elaborado pelos autores.

De início, verificou-se a presença da referência ao “Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista” em Boemer (2018) e Romero (2019), no item agradecimentos; em Corrêa (2019), na introdução do TCC e em Janata (2019a), em nota de rodapé de capítulo de livro publicado e anexado ao Relatório de pós-doutoramento.

No intuito de estabelecer os nexos entre as pesquisas produzidas e os estudos realizados pelo Círculo de Leitura elencou-se como palavras-chave para a análise os conceitos apresentados no item anterior, por considerá-los centrais na experiência da pedagogia soviética: trabalho, auto-organização e atualidade. A agroecologia, embora não pertencente às elaborações da pedagogia soviética, também foi um descritor de busca, considerando a trajetória de discussão e a sua incorporação no Círculo de Leitura, especialmente a partir de 2019, como se depreende das informações sistematizadas no Quadro 1.

Encontramos a ocorrência das palavras-chave trabalho, auto-organização e atualidade em todas as produções, sendo tratadas conceitualmente por todos os autores, porém com aprofundamentos distintos em cada um, conforme seus eixos de análise nas investigações. A agroecologia apenas não aparece em Boemer (2018), entretanto, ressaltamos que somente em Medeiros (2018) é que toma um sentido conceitual, como um elemento de análise e não apenas de exemplificação ou para apontar sua importância, característica dos demais textos.

A categoria trabalho perpassou todas as produções, sendo um eixo central, sobretudo pela busca de uma fundamentação epistemológica orientada pelo materialismo histórico-dialético. Encontramos a

apresentação de uma discussão teórica explicitando o entendimento acerca da centralidade do trabalho na formação humana, considerando as contribuições dos pioneiros da pedagogia soviética. Para tanto, há o detalhamento do trabalho socialmente necessário (BOEMER, 2018; CORRÊA, 2019; MEDEIROS, 2018; e ROMERO, 2019) e sua distinção do que vem a ser o autosserviço, sobretudo na articulação com a discussão da importância da auto-organização no interior dos projetos educativos.

Boemer (2018) em sua dissertação aborda a auto-organização enfatizando a infância, reforçando a noção da autonomia burguesa em contraposição à autonomia assumida pela pedagogia soviética, como participação consciente na construção de uma sociedade igualitária, tal qual tratamos ao longo do texto. Demonstra, por meio de sua pesquisa de campo, que as crianças mais novas se mostram mais mobilizadas para se ajudarem, serem solidárias e se auto-organizarem, indicando que também é uma potencialidade presente nelas. Aqui a autora assume um posicionamento relevante, porque contrastante, no debate acadêmico sobre a infância. Ao estudar as crianças de uma escola vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se coloca no caminho da busca por superar uma compreensão “romantizada e idealista” da infância, não “ignorando as determinações do capital que impedem de praticar a democracia numa sociedade capitalista” (BOEMER, 2018, p. 44; 58).

Uma síntese de Boemer (2018) que pode indicar possibilidades de aprofundamento ao Círculo de Leitura, em sua relação com a perspectiva assumida para a formação de professores/as, em especial para as escolas do campo, diz respeito ao conceito de politecnismo. Segundo a autora:

evidenciamos o politecnismo como o sistema educativo capaz de contemplar os três elementos essenciais da Pedagogia Soviética, quais sejam: o trabalho socialmente necessário; o conhecimento da atualidade; e a auto-organização estudantil. (BOEMER, 2018, p. 215)

Romero (2019) ao se debruçar sobre as contribuições de duas pedagogias de base socialista, a experiência soviética e a pedagogia Histórico-Crítica, a partir da especificidade das escolas do campo, o faz considerando a:

compreensão que toma as lutas dos movimentos sociais para enfrentar uma negação histórica de acesso à população do campo, mas que coloca no horizonte uma formação ampla, que tem na busca pela emancipação humana sua finalidade (ROMERO, 2019, p. 46).

A autora aborda os conceitos-chave da pedagogia soviética tratados ao longo deste texto. Cabe destacar que trouxe as distinções das compreensões entre o trabalho como princípio educativo, tomando como referência a leitura de obras de Saviani (2011; 2009; 1997) e o trabalho socialmente necessário, desde as contribuições dos pedagogos soviéticos, conforme explicitado no item anterior. Apresenta, portanto, um diferencial em relação aos demais, ao colocar em diálogo duas pedagogias que possuem similitudes, como a sua base socialista, mas que também apresentam diferenças no que diz respeito, por exemplo, à alteração da forma escolar (ROMERO, 2019).

Corrêa (2019) elabora uma reflexão acerca da relação entre a pedagogia soviética e a Educação do Campo, tendo como pano de fundo sua experiência de estágio supervisionado no nível médio, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. Importa citar que a escola em que ocorreu o

estágio estava localizada numa região de Santa Catarina que esteve inserida nos marcos históricos da Guerra do Contestado<sup>10</sup>. Nesse sentido, o autor aponta o Contestado como o “elo dos conhecimentos (...) com a vida do grupo de estudantes” e, por isso, o assume no interior dos conflitos por terra no Brasil, portanto, como integrante da atualidade, sendo “necessário que se faça presente na formação da classe trabalhadora” (CORRÊA, 2019, p. 97). Além disso, considera que abordar o Contestado enquanto atualidade, conforme os fundamentos da pedagogia soviética, “é avançar além do que é manifestação aparente de interesses imediatos ou mera referência a um período comemorativo da cultura cabocla”, significando “fazer a ligação com a vida dos estudantes pela materialidade, aprofundando aspectos geográficos, históricos e científicos que são condicionantes para a vida nesta região” (CORRÊA, 2019, p. 86).

O autor indica, ainda, sua preocupação com a auto-organização dos estudantes, traçando como caminho para atingi-la o “estudo da atualidade e estímulo da organização coletiva e autônoma para a resolução de problemas que tem como pano de fundo as questões estruturais da sociedade capitalista” (CORRÊA, 2019, p. 98). Para a escolha dos conhecimentos a serem tratados na experiência do estágio descreve que se deu a partir das narrativas de estudantes associadas ao Contestado, entretanto, adverte: “não partimos exclusivamente da fala dos sujeitos e sua individualidade, mas sim de questões socialmente úteis tendo a atualidade como articuladora dos diálogos trazidos” (CORRÊA, 2019, p. 98).

Medeiros (2018) ao investigar o Plano de Estudos das Escolas Itinerantes do MST no Paraná, tratando especificamente da relação entre o ensino de Ciências e a agroecologia, traz reflexões acerca de como os princípios e fundamentos conceituais e metodológicos da pedagogia soviética (trabalho, auto-organização e atualidade) precisam ser cotejados com questões do nosso tempo, tal qual a agroecologia, a fim de, a partir do acúmulo da experiência histórica, fazer avançar a necessária transformação da escola de acordo com os interesses dos trabalhadores.

Todavia, isso não se realiza sem a garantia do acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e, nesse sentido, o autor compreende que há “uma grande capacidade em relacionar conhecimentos científicos de diferentes áreas a partir da Agroecologia, contribuindo com desfragmentação do ensino e exercício do pensamento dialético” (MEDEIROS, 2018, p. 172), demonstrando, dessa forma, seu potencial para possibilitar conhecimento, apreensão e entendimento da atualidade pelos/as estudantes.

O vínculo entre a atualidade e a agroecologia é explicitado pelo autor pelo debate acerca da “questão ambiental no mundo de hoje”, que envolve destruição, poluição, extinção, exploração “sob a égide de um modelo de produção extremamente predatório, contraditório e insustentável” (MEDEIROS, 2018, p. 153). Sua compreensão torna imprescindível o entendimento das contradições inerentes da lógica da produção capitalista, tanto na agricultura como para além dela, e suas consequências para os seres sociais e naturais.

Além disso, Medeiros (2018) identifica possibilidades da agroecologia na sua articulação com a auto-organização e o trabalho socialmente necessário, possibilitando o vínculo também com a

comunidade do entorno da escola. A compreensão e produção de “sistemas agroflorestais, hortas mandalas, hortas medicinais, pecuária, agroindústria, entre outras” (MEDEIROS, 2018, p. 159), a partir das demandas da escola e das necessidades reais das comunidades, por meio do trabalho coletivo e garantido o envolvimento dos/das estudantes na direção dos processos, são exemplos apresentados pelo autor.

Embora não esteja explicitado no resumo do trabalho de Janata (2019b), ao consultar o relatório completo identificamos duas publicações anexadas, um capítulo de livro (JANATA, 2019a) e um artigo em periódico (JANATA, 2020). Em Janata (2019a), a autora trata da formação de professores na Educação do Campo apresentando a importância de uma sólida base teórica. Nesse sentido, são elementos essenciais para a transformação das escolas do campo e, portanto, da própria formação docente, o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos:

articulando escola e vida a partir do trabalho; viver, promover e inserir as lutas sociais nas escolas do campo; e, por fim, ter como finalidade a superação dos conceitos espontâneos mediante o desenvolvimento do pensamento complexo. (JANATA, 2019a, p. 304)

A partir dos referenciais da pedagogia soviética, a autora compreende que a inserção nas lutas sociais “abre espaço na forma escolar para a auto-organização seja dos estudantes e/ou dos educadores”, podendo se constituir como trabalho socialmente necessário (JANATA, 2019a, p. 308).

Por fim, foi observada a relação intrínseca entre a busca pelo aprofundamento da psicologia histórico-cultural e os estudos da pedagogia soviética, considerando o trabalho e a auto-organização na formação da juventude. Ao relacionar o referencial estudado, conforme o Quadro 1, com as contribuições para a formação de professores/as, aponta-se mais uma possibilidade de aprofundamento nos estudos do Círculo de Leitura, que diz respeito aos fundamentos da psicologia histórico-cultural.

### ***Reflexões e considerações***

O Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista vem se configurando como um espaço formativo para além dos limites da sala de aula, bem como das matrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação na UFSC, na qualificação inicial e continuada de professores/as, tendo como horizonte uma consistente base teórica articulada ao posicionamento ético-político da necessária transformação da escola mediante a busca por uma formação humana fundamentada na emancipação.

Ao finalizar este texto é possível identificar os limites e potencialidades dessa experiência e as contribuições para a formação de educadores/as. Pela observação dos aspectos destacados, procurou-se apresentar e analisar essa prática educativa desde sua constituição até as produções acadêmicas, fruto das discussões e leituras realizadas.

No primeiro item foram descritos os elementos que contribuíram para a organização e funcionamento do Círculo de Leitura, a metodologia de trabalho, seleção do material e local de encontro. Sobre esse aspecto, e em relação à participação não obrigatória no grupo de estudos, percebeu-se que ao



mesmo tempo em que isso pode gerar inconstâncias na frequência e alcançar menor número de pessoas, é também uma possibilidade, porque o estar no grupo se dá pelo interesse, sem amarras, além de incorporar conhecimentos de diferentes áreas, tendendo a contribuir para compreensões mais totalizantes, logo, menos fragmentárias.

No segundo item apresentou-se o referencial teórico que orientou as leituras do grupo desde sua origem e seus conceitos-chave, centrais tanto para os autores da pedagogia soviética, como nas produções acadêmicas averiguadas. Na sequência, explicitou-se as pesquisas realizadas pelos integrantes e apontou-se as marcas que denotam a experiência do Círculo de Leitura como espaço que possibilitou discussões mais aprofundadas sobre a base teórica abordada.

Constatou-se a relação entre a construção do Círculo de Leitura, e sua bibliografia de estudo, e as categorias analíticas que orientaram as produções acadêmicas, como uma experiência educativa que contribui para a formação de professores/as comprometidos/as com a transformação da escola. Destacou-se que tal instituição é aqui compreendida na sua contradição, considerando que ao mesmo tempo em que se encontra sob determinações da forma social em que vivemos, contraditoriamente apresenta possibilidades de contribuição com o seu rompimento e superação, ao colocar como horizonte de seu trabalho a emancipação dos sujeitos que por ela transitam.

No entrecruzamento do referencial estudado desde 2017 até o momento da escrita deste artigo, e das produções acadêmicas explicitadas, são reiterados alguns dos princípios apresentados por Molina (2020) para a formação de educadores/as do campo e identificadas suas aproximações à experiência analisada, tais como o compromisso epistemológico com o projeto histórico da classe, a perspectiva totalizante, que traz as contradições do capital no campo, tornando emergente a busca por uma consistente base teórica associada ao vínculo com as lutas sociais.

Entende-se que o referencial ainda está longe de ser capaz de abarcar a pedagogia socialista em sua práxis histórica. Entretanto, afirma-se sua potencialidade na formação inicial e continuada de educadores/as por se dispor a debruçar-se sobre seus fundamentos teórico-práticos, corroborando a necessidade posta por Caldart (2020) de “ir aos fundamentos” para avançar nos rumos colocados.

Compreende-se que a experiência traz a importância do hábito de leitura, com a perspectiva de não abrir mão dos “clássicos”, entendendo-os a partir de Calvino (1993) ou, ainda, de Saviani (2012, p. 3) ao afirmar a importância de sua socialização na escola, a fim de que seja possível não somente:

mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata.

Por fim, ainda sobre esse aspecto, há que se considerar as críticas cada vez mais presentes e relevantes sobre a negação histórica da produção de autores/as pela construção ocidentalizada, racista, patriarcal, de grande parte das nossas referências, no Brasil, na América Latina e quiçá mundialmente. Nesse sentido, corroboramos Silva (2020) quando chama atenção para a imposição de uma “revisão dos clássicos”, sobretudo quando nos colocamos o desafio de construirmos no hoje um novo amanhã, pela

superação da forma social do capital e a instauração do “reino da liberdade”, para utilizar uma expressão tratada por Manacorda (2007).

Neste último ano observou-se que a quantidade de membros triplicou, devido à consolidação do trabalho do grupo, além das condições materiais de estudo por meio virtual e a presença do diálogo da relação entre campo e cidade em espaços que não estão limitados apenas à universidade, tal qual a Experiência Interdisciplinar de Vivência (EIV) – um estágio de estudantes, em sua maioria, universitários, realizado com as famílias camponesas dos Movimentos Sociais do Campo em Santa Catarina. Isso indica um movimento importante de atuação em espaços externos, retornando aos estudos do Círculo. A ampliação ocorreu também com a participação de estudantes de outras turmas da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, estudantes de graduação e pós-graduação de outros cursos e áreas que estão nessa relação de diálogo com as questões do campo e tiveram contato com a temática de interesse ao participaram de espaços como o EIV, a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) e pesquisadores/as do GECA-UFSC. Essa diversidade de pessoas, de diferentes áreas e origens, amplia e qualifica o debate. Uma das contradições do Círculo ao longo do primeiro semestre de 2020 diz respeito ao fato de ser realizado por videochamada, em razão da pandemia causada pelo Covid. Se, por um lado, isso tem permitido a manutenção de um número considerável de participantes, que não teriam, talvez, a condição de permanência e frequência no estudo se as atividades estivessem ocorrendo presencialmente, por outro lado, há os que têm interesse, mas se encontram impossibilitados pelo não acesso, ou acesso de forma precária, à internet.

Não se pode deixar de registrar, a partir dos estudos no Círculo de Leitura, bem como em outros espaços, que a pandemia faz evidentes a falha metabólica entre ser humano e natureza no capitalismo e a grande desigualdade social que segue na vida da população brasileira e mundial. Como não há vacina até o momento, um dos recursos mais efetivos para o combate e preservação das vidas humanas tem sido as medidas de isolamento social e cuidado individual. Entretanto, a pandemia é expoente de que no capitalismo as determinantes estruturais não permitem a escolha desse cuidado da vida humana prescrito quando se é trabalhador/a nas camadas sociais mais periféricas e dos chamados serviços essenciais.

Assim, o momento singular expressa contradições profundas da vida nas suas mais variadas dimensões. No que diz respeito à educação, tornou-se mais que urgente o reforço do posicionamento em defesa da escola pública, da garantia de acesso e permanência de seus estudantes, aliada a uma formação qualificada dos/das professores/as, um conjunto de elementos que não se alcançam sem investimentos públicos. A luta pela manutenção das escolas vinculadas às suas comunidades e, portanto, contra o fechamento de escolas, no campo ou na cidade, vislumbra-se como algo necessário a todos que estão inseridos no trabalho educativo. Esse é um horizonte assumido por quem integra o Círculo de Leitura da Pedagogia Socialista.

**Referências:**

- BOEMER, J. **Contribuições da Escola Itinerante Caminhos do Saber para a auto-organização das crianças:** fundamentos da pedagogia soviética. 2018. Orientadora: Soraya Franzoni Conde. 235 f. Dissertação – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Reformulação do Ensino Médio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016c. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm). Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição nº 55, de 2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 2016a. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição nº 241, de 15 de junho de 2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016b. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2088351>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. **Projeto de Lei nº 867, de 23 de março de 2015.** Inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o "Programa Escola sem Partido". Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1050668>. Acesso em: 15 set. 2020.
- CALDART, Roseli. **A função social das escolas do campo.** In: TV do Fórum Nacional de Educação do Campo, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oOr53f4LvjU>. Acesso em: 9 set. 2020.
- CALDART, R. S. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. In: CALDART, R. S. (Org.). **Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo.** Coleção Caminhos para Transformação da Escola, v. 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- CALDART, R. S. Pedagogia da terra: formação de identidade e identidade da formação. In: **Pedagogia da Terra**, Cadernos do ITERRA, Veranópolis, n. 6, ano II, 2002.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CORRÊA, A. J. **Pedagogia socialista e Educação do Campo:** reflexões a partir do estágio em ciências da natureza. 2019. Orientadora: Natacha Eugênia Janata. 145 f. Trabalho de conclusão de curso – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- CURADO SILVA, K. Epistemologia da práxis na formação de professores. **Rev. Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 18, n. 2, 2017.
- FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx:** materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 418 p.
- FREITAS, L. C. de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAK, M. (Org.). **A escola-comuna.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- FRIGOTTO, G. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola “sem” partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.
- FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- GRAMSCI, A. Para a investigação do princípio educativo. In: GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1995.

JANATA, N. E. A juventude na formação de professores do campo. **Perspectiva**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 1-17, 16 jun. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2020.e63039>. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e63039> Acesso em: 15 set. 2020.

JANATA, N. E. A Licenciatura em Educação do Campo e a importância do conhecimento na formação de professores. In: MOLINA, M. C.; MARTINS, M. de F. A. (Org.). **Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil**, Coleção Caminhos da Educação do Campo, n. 9, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019a.

JANATA, N. E. **Relatório final de atividades do pós-doutoramento**. 2019. Supervisora: Celi N. Z. Taffarel. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019 b.

KRUPSKAYA, N. K. **A construção da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LEITE, V. de J.; SAPELLI, M. L. S. Possibilidades de trabalho pedagógico com a agroecologia no caminho para transformação da escola: reflexões desde práticas do MST/Paraná. In: CALDART, R. S. (Org.). **Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo**. Coleção Caminhos para Transformação da Escola, v. 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katalysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.

MAZALLA NETO, W. Agroecologia e crítica da alienação: agricultores camponeses e a experiência do trabalho. In: NOVAES, H.; MAZIN, Â. D.; SANTOS, L. **Questão agrária, cooperação e agroecologia**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

MEDEIROS, P. C. **O ensino de ciências e a agroecologia no plano de estudos das escolas itinerantes do movimento dos trabalhadores rurais sem terra**. 2018. Orientadora: Sandra Luciana Dalmagro. 183 f. Dissertação – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MÉSZARÓS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOLINA, M. **Os desafios na formação de educadores**. In: TV do Fórum Nacional de Educação do Campo, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7XoutXTFAiQ>. Acesso em: 9 set. 2020.

PISTRAK, M. M. **Ensaio sobre a escola politécnica**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**; tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PISTRAK, M. M. **A Escola-Comuna**; tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

ROMERO, C. C. **Pedagogia Soviética e Pedagogia Histórico-Crítica: Contribuições para as Escolas do Campo**. 2019. Orientadora: Natacha Eugênia Janata. 55 f. Trabalho de conclusão de curso – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. v. 12, n. 34, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 8 set. 2019.

- SAVIANI, D. Origem e desenvolvimento da pedagogia Histórico-Crítica. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS*, VII, 2012, Campinas: IFCH-UNICAMP. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf). Acesso em: 9 set. 2020.
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. ed. comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SHULGIN, V. N. Rumo ao politecnismo. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- SILVA, G. M. da. **Educação Quilombola**. *In: TV do Fórum Nacional de Educação do Campo*, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e-FaGEzc6yo&t=4s>. Acesso em: 9 set. 2020.
- SILVA, P. R. de S. Trabalho, educação e agroecologia nos campos experimentais das escolas de Ensino Médio dos assentamentos do Ceará. *In: CALDART, R. S. (Org.). Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo*. Coleção Caminhos para Transformação da Escola, v. 4. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. **Resolução Normativa Nº 140 de 21 de julho de 2020**. Dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020. Florianópolis: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: [https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_Normativa\\_n%C2%BA\\_140.2020.CUn\\_assinada.pdf](https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C2%BA_140.2020.CUn_assinada.pdf). Acesso em: 15 set. 2020.
- UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS. **UBES divulga lista de escolas ocupadas e pautas das mobilizações**. UBES, 2016. Disponível em: <http://ubes.org.br/2016/ubes-divulga-lista-de-escolas-ocupadas-e-pautas-das-mobilizacoes>. Acesso em: 15 set. 2020.
- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. **#OcupaTudo tem mais de 200 universidades ocupadas em todo o Brasil**. UNE, 2016. Disponível em: <https://une.org.br/noticias/ocupatudo-tem-187-universidades-ocupadas-em-todo-o-brasil>. Acesso em: 15 set. 2020.

#### Notas

<sup>1</sup> Pós-doutora em Educação (UFBA). Professora do Departamento de Educação do Campo (CED/UFSC). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC) [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4956438351481625](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4956438351481625). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6099984355262138>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8308-0736>. E-mail: [natacha.janata@ufsc.br](mailto:natacha.janata@ufsc.br).

<sup>2</sup> Especialista em Docência para a Educação Técnica Profissional (IFSC-Garopaba). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC) - [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4956438351481625](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4956438351481625). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5235875780877871>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9869-4834>. E-mail: [fitikador@gmail.com](mailto:fitikador@gmail.com).

<sup>3</sup> Licenciado em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática (UFSC). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC) - [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4956438351481625](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4956438351481625). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5391456558038066>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5836-7097>. E-mail: [antonyjosue@gmail.com](mailto:antonyjosue@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Educação (UFSC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5909623940911662>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4357-1378>. E-mail: [juliaboemer89@gmail.com](mailto:juliaboemer89@gmail.com).

<sup>5</sup> Os cursos de Pedagogia da Terra tiveram início em 1998 a partir de uma experiência resultante da parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária, com apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (CALDART, 2002). Sendo positivos os resultados da experiência conjuntamente com a conquista do Programa Nacional em Educação na Reforma Agrária (PRONERA) pelos movimentos sociais do campo, tais cursos se espalharam pelo país, formando inúmeros educadores/as para trabalharem nas escolas do campo. Esse percurso histórico foi a base para a construção da proposta inicial das Licenciaturas em Educação do Campo.

<sup>6</sup>Sobre a Pedagogia da Alternância, compreendemos que a alternância entre os tempos de estudo e os tempos de trabalho nas comunidades, buscando a aproximação da prática com a teoria, no intuito de uma formação que tem como pressuposto a epistemologia da práxis (CURADO SILVA, 2017), não necessariamente está restrita à Pedagogia da Alternância, com todo seu arcabouço teórico e metodológico. Tal como analisado por Ribeiro (2015), nossa compreensão da alternância, para ser coerente com a visão de mundo assumida, busca superar a lógica de uma formação no âmbito do mercado de trabalho que compreende as mudanças como importantes para a melhoria e adequações da desigualdade posta, tornando a sociedade mais igualitária. Nos dizeres de Mészáros (2007) o que se almeja é uma sociedade de “igualdade substantiva” e nela o capital precisa ser suplantado.

<sup>7</sup>Constituíram inicialmente o círculo: Natacha Eugênia Janata, Júlia Boemer e Pedro Medeiros, depois somados Cynthia Romero e Antony Corrêa. A partir de 2019 houve o ingresso de Gabriela Carcaioli e em 2020 de: Kátia Sthefanes, Kátia Leite, Isaac Maximiliano, Suelyn da Luz, Patrícia Klock, Gabriel Galdino, Edson Anhaia, Graziela Del Mônico, Marília Gaia, Carolina Chermem. Participaram pontualmente dos encontros: Diones Reis, Inara Fonseca, Ana Flávia, Leyli Abdala, Thelmely Torres-Rego, Débora Goulart, Magdielly Kedma, Raquel Rohden, Eduardo Perini, Fabiana Souza e Kelli Buss. Tais registros são encontrados nas listas de presença dos encontros de estudo, organizadas pelos seus integrantes e consultadas para a escrita deste texto.

<sup>8</sup>O processo das ocupações iniciou nas escolas secundaristas em resposta às ações do governo (considerado ilegítimo) entendidas como ataques diretos à educação pública, gratuita e de qualidade, através da Medida Provisória da Reformulação do Ensino Médio (746/2016) (BRASIL, 2016c), da Lei da Mordada (867/2015) (BRASIL, 2015), do desdobramento do Projeto Escola Sem Partido (FRIGOTTO, 2017) e da proposta de emenda constitucional que congelou os investimentos em educação e saúde por 20 anos, a PEC 55 (antiga PEC 241/2016) (BRASIL, 2016a; 2016b). A energia secundarista irrompeu nas demais instituições de ensino e pulverizou ocupações por todo o Brasil, chegando a 1197 escolas ocupadas, segundo a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (2016) e, de acordo com o balanço da União Nacional dos Estudantes (2016), em 10 de novembro eram 221 universidades.

<sup>9</sup>Conforme Resolução Normativa N° 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020 que “Dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020” (UFSC, 2020).

<sup>10</sup>A Guerra do Contestado (1912-1916) é expressão da luta de classes e do avanço do capitalismo no campo brasileiro, potencializada pela disputa de fronteiras, a construção de uma estrada de ferro e a exploração da mata nativa de araucárias e ervamate, resultando num conflito armado entre a população cabocla e seguidora de São João Maria e as forças de coronéis locais, políticos, empresários estrangeiros e militares. É caracterizada como limpeza étnica do Sul do país, conectada às políticas e ideias higienistas de governo. Estima-se em, pelo menos, 10 mil mortos no decorrer da Guerra (MACHADO, 2004).

Recebido em: 09 de março de 2021

Aprovado em: 23 de agosto de 2021